

# OS DESAFIOS DOS ESTAGIÁRIOS DE PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Camila Suelen de Sousa Araújo\**  
*Mirelle Tavares de Souza Araújo\*\**  
*Geruza Ney Alvarenga\*\*\**

## RESUMO

O Estágio Supervisionado é obrigatório de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9394/96 nos cursos de licenciatura de professor, por ser uma atividade de fundamental importância no processo de formação dos futuros docentes. É um espaço que possibilita aos estudantes vivenciar o que foi aprendido durante o período de estudo no curso, tendo como função incluir as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, contribuindo assim para uma relação mútua entre os componentes curriculares e a prática. Busca-se discutir nesse artigo a importância e os desafios do estágio supervisionado e de que forma as experiências vivenciadas durante esse período podem contribuir com a formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio. Formação Docente.

## ABSTRACT

The Supervised Internship is required according to the LDB - National Education Guidelines and Bases Law No. 9394/96 in teacher training courses, as it is an occasion of fundamental importance in the process of teacher training. It is a space that allows students to experience what was learned in the degree course, with the purpose of including the numerous disciplines that make up the academic curriculum, thus contributing to a mutual relationship between the curricular components and the practice. We seek to discuss in this article the importance and challenges of the supervised internship and how the experiences lived during this period can contribute to our teacher training.

**Keywords:** Infant Education. Internship. Teacher Training.

\* Graduada de Licenciatura em Pedagogia Faculdade Multivix Cariacica/ES.

\*\* Graduada de Licenciatura em Pedagogia Faculdade Multivix Cariacica/ES.

\*\*\* Mestre em Educação, professora de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica/ES.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo discute os desafios vivenciados pelos estagiários de pedagogia na educação infantil, visto que é uma experiência que contribui para a prática docente. Após pesquisar vários autores que versam sobre o estagiário, pode-se considerar inicialmente que o estágio supervisionado é parte primordial da vida de um estudante acadêmico. Sendo assim, a pesquisa aborda o estágio supervisionado como elemento fundamental no processo de formação inicial, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem.

O objetivo do trabalho é compreender a importância do estágio supervisionado e de que formas as experiências durante esse período podem contribuir com a formação do docente. A justificativa pela opção por esse tema é porque o estágio supervisionado em sua totalidade tem contribuído para o autoconhecimento juntamente a teoria e a prática, oportunizando um crescimento pessoal e profissional. Observa-se o estágio como uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, no estágio o futuro professor/pedagogo passa a ter uma proximidade maior com o aluno, e já passa a desfrutar de um início prazeroso no trabalho com mais qualidade no que faz e mantendo qualidade no ensino e aprendizagem.

A problemática analisada busca entender como o estágio pode ser eficaz na construção da identidade do educando? E até que ponto as experiências vividas durante esse período podem contribuir com a formação docente? Para responder essas questões utilizou-se como metodologia, uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é de reunir as informações para fundamentar os questionamentos desse estudo, para tal utilizou-se livros, artigos científicos de autores como Pimenta, Buriolla, Gomes, Barreiro e Gebran, além de pesquisa bibliográfica recorreu-se também a pesquisa de campo com observação e participação efetiva na escola campo do estágio.

## 2. CONCEITUANDO O ESTÁGIO

De acordo com a lei 11.788 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio é o momento no qual o estudante pode conhecer e colocar em prática, no dia a dia da área profissional que exercerá os conhecimentos teóricos que aprendeu em sala de aula, aperfeiçoando suas habilidades e conhecimentos. Trata-se de um complemento no aprendizado dos estudantes. Como parte integrante da formação, o estágio é garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

A experiência do estágio é primordial para a formação integral do aluno, onde se pode considerar que cada vez mais são solicitados profissionais com habilidades e bem preparados. Todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão e, que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar (PIMENTA, 2011).

Buriolla (1999) diz que o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; voltasse para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.

O estágio supervisionado vai muito mais além, de uma simples obrigação acadêmica. É uma oportunidade de engrandecimento profissional e pessoal. O mesmo terá a oportunidade de reunir a teoria e a verdadeira atuação da prática. De acordo com GOMES (2013, p.9):

Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por um conjunto de atividades por um conjunto de atividades referentes à prática pré-profissional, exercido pelo meio acadêmico em ambiente real de trabalho, sobre supervisão, o que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, o desenvolvimento de experiências e habilidades específicas a formação docente, e, ainda o aperfeiçoamento cultural e humanitário.

Nesta perspectiva, se torna essencial pensar que o estagiário pode de fato aprender na prática, no ambiente escolar, considerando-se as particularidades do trabalho da profissão.

Percebe-se que o estágio é de suma importância na vida do estudante, precisa seguir numa visão onde professores e alunos possam discutir dialogar e refletir as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Entender a formação docente no contexto da formação continuada, onde ocorre diversos saberes, seja ele teórico ou prático que se modificam com as experiências profissionais.

Para tanto, a prática reflexiva na formação docente ajuda na assimilação entre teoria e prática. Observa-se que o estágio exerce um papel importante de troca entre a Instituição formadora e a Instituição concedente. O estágio supervisionado está no centro das discussões do tema em questão.

Pimenta e Lima (2011, p.45) alegam que o estágio é “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”, na qual o estagiário de pedagogia trabalhará no ambiente da sala de aula, do sistema de ensino e da sociedade. Ao participar do dia a dia escolar, o estagiário tem a oportunidade de perceber a junção entre as disciplinas do curso e a absorção da dinâmica das instituições de ensino. Por sua vez, a relação entre teoria e prática é uma maneira exata da qualidade da formação inicial do professor. No que diz a respeito Pimenta e Lima (2011, p. 24), afirmam:

O estágio curricular supervisionado é campo de conhecimento e tem como finalidade integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso.

O estágio é mais do que uma etapa em que podemos mostrar o que aprendemos a respeito do entendimento que envolve a área na qual nos formamos. Portanto, o estágio deve proporcionar a idealização de um caminho que requer questões éticas, onde saber pensar não é apenas raciocinar, buscando promover mudanças quando relacionado com a prática.

Com uma interpretação de estágio além da prática, Barreiro e Gebran (2010) apontam alguns conceitos que conduzem o estágio supervisionado:

A docência é a base da identidade dos cursos de formação; o estágio é um momento da integração entre a teoria e a prática; o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria; o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor. (BARREIRO & GEBRAN, 2010, p. 90).

Nessa ação, os entendimentos vão se concretizando e produzindo novos saberes a partir das experiências vivenciadas no âmbito escolar, campo de estágio. Essa atividade aperfeiçoa a formação inicial e disputa para um envolvimento maior com a educação.

### **3. MODALIDADES DO ESTÁGIO E FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

O estágio tem como principal finalidade preparar o estudante para o trabalho produtivo do futuro profissional.

O art. 2º da Lei 11.788/2008 estabelece duas modalidades de estágio: o Estágio Obrigatório e o Estágio Não-Obrigatório. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A lei 11.788/2008 em seu art.1º define e classifica o estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. (BRASIL, 2008, p.1).

O Estágio Curricular Supervisionado é considerando um componente fundamental na formação do profissional docente, está bem delineado no Parecer nº28, vejamos:

O estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002b).

O Parecer nº21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, estabelece o estágio,

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002a).

O estágio é mais do que apenas listar aquilo que se aprende através dos conhecimentos adquiridos na área em que se está formando. Sendo assim, o estágio permite à construção de um longo percurso que exige de cada um ética, e assim seguindo realizando mudanças ao confrontar se com a prática.

A Resolução CNE 1 (2006, p.5) diz que,

(...) IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica.

Dentre o processo de estágio, cito aqui a educação infantil, onde é de extrema importância atuar, pois é fundamental para a formação docente. Ao distinguir a importância das experiências vividas e adquiridas no estágio supervisionado na educação infantil, percebe-se que a metodologia de formação profissional se estabelece em diferentes momentos e se torna eficaz na prática por meio dos saberes construídos na experiência cotidiana do estagiário futuro docente.

#### 4. FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil a formação docente e o estágio tem um significado de real importância, pois é uma fase compreendida como a primeira etapa da educação básica, nela se inicia a construção do ser criança, sendo assim eles tem a capacidade de aprender, brincar, descobrir, inventar, dentre outras aprendizagens que essa fase possibilita. Para Agostinho (2005, p.73), a criança é um sujeito histórico e, assim sendo, vivência sua infância dentro do contexto histórico em que está inserida, compartilhando e produzindo, juntamente com os adultos, os valores culturais, sociais, econômicos e religiosos de seu tempo, ou seja, “[...] elas trazem a marca da geração a que pertencem”.

Contudo, observando essa diversidade de espaços na infância, a educação escolar se tornou um direito da criança e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu art. 29 (BRASIL, 1996) assegura que, a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, de até cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na educação infantil um direito da criança deve ser respeitado, e esse direito é o de brincar. Pois se compreende, que pelo brincar a criança aprende. É necessário por parte dos docentes criarem dinâmicas que envolvam o brincar na sua forma de aprendizagem, para que assim através de uma aula lúdica as crianças alcancem o conhecimento de uma forma mais dinâmica.

Contudo, pode-se observar durante todo o período de estágio que as crianças brincam muito. E através das brincadeiras elas criam, inventam novas brincadeiras e formas de interagir com o meio social, e a realidade é que realmente aprendem com as brincadeiras existentes e as que criam com suas fantásticas imaginações. Faria (2011, p.XIII), diz que o direito à educação infantil exige profissionais formados/as, comprometidos/as com o conhecimento para levar a cabo a difícil tarefa de uma educação.

Mediante o que foi citado por Faria (2011) a educação não pode se improvisada e, portanto as discussões sobre formação de professores tem se tornado mais intenso nos últimos anos, nos órgãos voltados a educação. Essas discussões permitem

enxergar a melhoria da qualidade da formação do docente em busca de profissional que esteja preparado para pensar, esclarecer, de indagar a sua prática, e, ainda que essa formação possibilite um aprender importante, considerável. Libâneo (2000, p.89) diz que “uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo é a referência a teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade”.

A formação inicial tem um papel importante no preparo profissional por garantir que o futuro professor tome para si os conhecimentos teóricos e pedagógicos e possa vivenciar, de sua própria maneira o processo de aprendizagem, o progresso de capacidade necessária para exercer seu papel como docente nesses tempos de hoje.

Nesse sentido, Barreiro e Gebran (2010, p.22), afirmam que a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Por isso, a formação de professores deve propiciar o crescimento do estudo, da escolha e do enfrentamento com as práticas e teorias, e realizar novos conhecimentos que são referidos no contexto escolar, e o estágio supervisionado como parte integrante do currículo, consente essa comparação.

Essa prática deve proporcionar que o professor realize estudo e observação sobre a experiência vivida, de forma a colaborar para colocar em prática o trabalho planejado entre teoria e prática.

De acordo com a literatura estudada percebe-se que é na vida acadêmica junto ao estágio, onde se começa a formação da identidade profissional, sendo assim é de fundamental importância à inserção desde cedo do estagiário a prática, isso contribuirá para construção ou fortalecimento da identidade, pois possibilitará a reflexão e a análise crítica das diversas representações sociais construídas e praticadas na profissão.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2011, p.62) discutem que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar”. O estágio como reflexão da prática possibilita aos alunos aprender com aqueles professores que já possuem experiência na docência.



Nada substitui as experiências vivenciadas na escola onde existe um tempo de reflexão para aprender juntamente com o professor regente. No estágio supervisionado de pedagogia o aluno aprende como reger uma aula através de suas observações, preparar os planos de aulas, aprende diferentes formas de avaliar, quais são os responsáveis de cada setor da escola, como é organizada a rotina escolar, dentre outros aspectos vivenciados. Entretanto, essa é a oportunidade que o acadêmico tem de alinhar a parte teórica com a prática.

## **5. EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO**

O estágio descrito nessa pesquisa ocorreu na educação infantil no período de agosto de 2016 a dezembro de 2017, em uma escola Municipal de Cariacica. Na primeira etapa foi o período de observação no que diz a respeito à identificação da instituição de ensino, no histórico da denominação do CMEI e nas características da instituição. A escola conta com 12 turmas na faixa etária de três aos cinco anos de idade, totalizando aproximadamente 240 alunos no período vespertino. No segundo momento, foi o acompanhamento da rotina da sala de aula, através de um planejamento conjunto com a docente percebemos o método utilizado pela professora regente, onde o cotidiano escolar das crianças funciona de forma regular, as crianças já estão acostumadas a todos os horários disponibilizados, entendendo como cada atividade será realizada naquele dia.

Nesse momento houve bastante apreensão e ansiedade, pois esse era o nosso primeiro contato com as crianças ali presentes e com sua rotina. Relato desses sentimentos fica claro no registro abaixo:

Nessa hora eu já comecei a sentir certa ansiedade de como seria toda aquela situação, pois era meu primeiro contato direto com a professora, as crianças e aquela rotina que ali existia. De início os alunos estranharam a minha presença, tirando até a atenção no que eles estavam fazendo naquele momento na sala de aula. Aquele era um momento de muita curiosidade para aquelas crianças, afinal, eu era ali uma desconhecida adentrando na rotina daqueles alunos. Conforme o tempo foi passando, eles foram se acostumando comigo ali, porém, ainda um ou outro chegava até a mim pra fazer algumas perguntas, do tipo, como era meu nome, onde morava, seu eu era professora também, enfim, procurando entender o que estava acontecendo ali. (CAMILA SUELEN DE SOUSA ARAUJO, dia, 01/08/2016).

Conforme os dias foram se passando, foram se aproximando datas festivas na escola, como o dia da Independência do Brasil, semana das crianças, e Consciência Negra.

[...] chega o dia da Independência do Brasil, onde realizamos um desfile pelas ruas do bairro com as crianças, e aprendendo com elas sobre tal importância do dia. Foi um dia de muita alegria, união e carisma. E foi de muita gratificação fazer parte de um momento que serviu de grande aprendizado juntamente daquelas crianças que estavam sobre meus cuidados. (MIRELLE TAVARES DE SOUZA ARAÚJO, dia 06/09/2016).

No mês seguinte foi realizada a semana das crianças, onde foi realizados vários eventos no pátio da escola, para entreter, divertir e alegrar as crianças. Teve palhaço, pula-pula, pipoca, picolé, pinturas de rosto, brincadeiras de rodas, entre outras atividades recreativas bem legais.

E no mês de novembro foi realizada a semana de consciência negra, onde desde a educação infantil já investimos na educação da criança contra o preconceito de raça e cor, onde foi trabalhada de forma divertida essa conscientização, usando livros e realizando pequenas peças de teatro para que eles possam compreender a importância desta data. Segundo Ferreira (1993, p.17):

De todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente Alfabetizáveis. Elas têm mais tempo disponível para dedicar à alfabetização do que qualquer outro grupo de idade e estão em processo contínuo de aprendizagem (dentro e fora do contexto escolar), enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar.

Contudo, para que o professor alcance que o aluno compreenda e aprenda as datas e suas importâncias, é necessário trabalhar de forma diversificada e na linguagem do aluno para que se possa obter um bom resultado daquilo que se ensina, além do que a organização dos espaços na educação infantil é uma atividade rotineira e que necessita de um planejamento diário das atividades. Barbosa e Horn (2001, p.67) afirmam que "Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias". Como pode - se observar não é tão simples manter organizado o espaço e o tempo na educação infantil, muitos são os desafios que vão aparecendo no cotidiano de quem trabalha para organiza-lo e buscam uma forma para que as práticas educativas possam ter cuidados básicos, segurança e educação de qualidade para as crianças que ali estão inseridas.

Portanto, é imprescindível a vivência de todo estagiário/estudante durante seu período de estudo interligando com o estagio para obter uma formação concreta, realizando a junção entre a teoria e a pratica, seguindo assim para uma excelente formação docente. Após esse período de estagio é possível compreender que é nesse contexto que a identidade profissional vai sendo construída com as experiências, nos espaços de formação possibilitando a pesquisa que leve o estagiário a entender a profissão docente, aliados a ética profissional, competência e compromisso.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a leitura dos diversos autores que fundamentam o estudo do tema e das observações feitas na escola local de campo do estagio, pode se compreender a importância do estagio para a formação do professor, uma vez que possibilita um dialogo entre teoria e pratica, além da construção da identidade do profissional.

O conhecimento da dinâmica escolar a partir da sala de aula e sua extensão aos demais ambientes como a gestão pedagógica e administrativa contribuíram de forma significativa para entender o funcionamento da educação no âmbito escolar de acordo com a função que cada um desenvolve no processo educativo.

A partir dessas considerações pode-se perceber a importância do estagio supervisionado na graduação, proporcionado para os futuros docentes experiências que serão vividas no ambiente escolar, e contribuindo na construção da sua identidade enquanto formadores. O período cumprido pelo estágio em educação infantil, desde as observações e intervenção proporcionou rever algumas convicções diante do fazer docente.

## 7. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K.A. Creche e pré-escola é “lugar” de criança? In: FILHO, A. J. M. (Org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 63-75.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARREIRO, Iraíde & GEBRAN, Raimunda. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 2ª reimpressão. São Paulo: Avercamp, 2010.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio supervisionado**/Marta Alice Buriolla – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, GPI, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. –Campinas, SP: Autores Associados, 2011, p. XIII.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMES, Antônio Carlos. **Estágio Supervisionado I e II: Manual de orientações gerais**. 1ed. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2013.

LIBÂNEO. José Carlos, **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**/José Carlos Libâneo, 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CP 21**, de 02 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **PARECER CNE/CP N.º 28** de 02 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002b. (Seção 1, p.31).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** /Selma Garrido Pimenta. – 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 6ª Ed. Revisão técnica por José Cerchi Fusari, São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação, Série saberes pedagógicos).

Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1.